

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Ana Carolina ABATI

**A RELEVÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NOS PROCESSOS DE
ALFABETIZAÇÃO**

São Paulo

2014

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ANA CAROLINA ABATI

**A RELEVÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NOS PROCESSOS DE
ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Escola de Sociologia e Política de São
Paulo para obtenção do título de
bacharel em Biblioteconomia e
Ciência da Informação.

Orientador: Henrique Mariano
Coimbra Ferreira

São Paulo

2014

A119r

Abati, Ana Carolina.

A relevância da biblioteca escolar nos processos de alfabetização / Ana Carolina Abati. – 2014.

86 fls. ; il.: 30 cm.

Orientador: Profº. Henrique Ferreira

Coordenadora: Prof. Dra. Maria Ignês Carlos Magno

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado) - Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação- FESPSP- Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 2014.

Inclui anexo e bibliografia.

1. Biblioteca escolar. 2. Práticas pedagógicas 3. Alfabetização. I.Título. II. Ferreira, Henrique MarianoCoimbra, orient. III. Magno, Maria Ignês Carlos, coord.

CDD 027.8

Autora: Ana Carolina ABATI

A relevância da biblioteca escolar nos processos de alfabetização

Conceito:

Banca examinadora:

Professor (a):

Assinatura:

Banca examinadora:

Professor (a):

Assinatura:

Banca examinadora:

Professor (a):

Assinatura:

Data da aprovação: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por permitir que um sonho se tornasse possível mesmo nos momentos de fraquezas e dificuldades.

À minha mãe por me mostrar por meio de exemplo o que é a determinação e a superação, e, principalmente me apoiar nesta decisão profissional.

À minha grande companheira de momentos felizes e difíceis, que sempre me motivou e me confortou quando eu mais precisava.

Ao meu filho, que mesmo sem saber me orienta, me conduz ao um olhar encantador; que me faz querer ser mais do que sou.

Aos professores (as) da FESPSP, que me permitiram ter um olhar crítico, porém positivo. Por me mostrarem que o céu realmente é o limite.

Ao meu orientador, Henrique Ferreira que acreditou nesta pesquisa e me auxiliou quando eu mais precisava, sendo sempre solícito, amigo e dedicado.

À professora Maria Ignês pela compreensão e incentivo.

Aos amigos que de todas as formas dedicaram algum tempo de suas vidas na sugestão de algo que pudesse me auxiliar na execução deste trabalho.

“Se na verdade não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”

(Paulo Freire, 2006, p.17)

RESUMO

Apresenta a importância da biblioteca escolar nos processos de alfabetização da criança, bem como a necessidade do diálogo entre bibliotecários e pedagogos, visando um melhor aproveitamento da educação proposta pela escola. Analisa o papel da biblioteca escolar no Ensino Fundamental da rede pública do País de acordo com seus conceitos e possíveis atividades. Discorre sobre a Lei 12.244/10 a respeito da universalização das bibliotecas escolares e suas possíveis melhorias. Demonstra, de acordo com a pedagogia, os objetivos da biblioteca escolar, o perfil necessário do profissional bibliotecário para com o âmbito escolar e como ambos podem auxiliar nos planos pedagógicos da escola. São apontadas ações que visem possibilitar a relação interdisciplinar entre bibliotecários e pedagogos viabilizando a biblioteca escolar de forma participativa nas práticas de ensino, e não menos, mais atrativa e lúdica para toda comunidade escolar.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Alfabetização; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This study aims to present the importance of the school library in the processes of literacy of the child as well as the need for dialogue between librarians and teachers, aiming at a better use of education proposed by the school. Analyzes according to the present, the role of the school library in elementary education from public schools in the country according to its concepts and possible activities. Discusses the Law 12.244/10 concerning universalization of school libraries and their possible improvements. Demonstrates according to the pedagogy objectives of the school library, the required profile for the professional librarian with the school and how both can help in the teaching plans of the school context. Finally, aiming to make possible the interdisciplinary relationship between librarians and teachers, actions that may facilitate the school library, in a participative way, attractive and fun for all school community are identified.

Keywords: School Library; Literacy; Teaching practices.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 OBJETIVOS..... | 12 |
| 2.1 Objetivo Geral..... | 12 |
| 2.2.1 Objetivo específico..... | 12 |
| 3 METODOLOGIA | 14 |
| 4 BIBLIOTECA: UM SENTIDO EDUCACIONAL | 16 |
| 4.1 Funções e conceitos | 18 |
| 4.2.1 Bibliotecas escolares no Ensino Fundamental | 22 |
| 4.2.1.1 Lei Nº 12.244 e o futuro da biblioteca escolar..... | 26 |
| 5 BIBLIOTECA ESCOLAR SOB A VISÃO DO PEDAGOGO | 28 |
| 5.1 O perfil do bibliotecário escolar..... | 31 |
| 6 PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ESPAÇO DA BIBLIOTECA | 35 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 41 |
| REFERÊNCIAS..... | 42 |
| ANEXOS | 46 |

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, muitos foram os avanços informacionais vivenciados pela sociedade, consolidadas através das novas tecnologias, exigindo dos espaços de aprendizagem um amplo leque de recursos para a constante atualização e aperfeiçoamento da comunidade escolar.

O reconhecimento dos diferentes tipos de fontes informacionais estão relacionadas diretamente com atividades que promovam hábitos de leitura, que impulsionem o aprendizado desde cedo na vida da criança, visando alcançar com maior êxito um melhor aproveitamento do ensino.

Neste aspecto, a biblioteca escolar atua como importante instrumento para as práticas pedagógicas, pois, através de suas funções culturais, sociais e educativas proporciona suportes e atividades que visam a melhor compreensão e dinamização do plano de ensino proposto pela escola.

Em especial no ensino de rede pública do País, pouco contempla-se e reconhece-se a biblioteca como espaço fundamental para a alfabetização, utilizando-se apenas de métodos tradicionais de ensino, limitando assim jovens e crianças à uma diversidade de materiais pedagógicos que muito contribuem para seu progresso.

Como justificativa geral para o não reconhecimento das perspectivas da biblioteca escolar, além da falta de investimento, estaria à ausência de comunicação e integração entre profissionais educadores, neste caso bibliotecários e pedagogos, responsáveis pelos processos de aprendizagem.

Vista disso, discorreremos no primeiro capítulo a respeito da biblioteca escolar, visando uma melhor compreensão de suas múltiplas funcionalidades. Além de apontar a necessidade de uma maior integração da área de Biblioteconomia e Pedagogia para os processos de alfabetização da criança, bem como em diferentes momentos de vida do indivíduo.

Continuamente, apresentaremos no segundo capítulo uma visão pedagógica da biblioteca escolar, suas perspectivas para com o profissional bibliotecário e sua devida contribuição para o currículo da escola.

Encerraremos com o levantamento de algumas ações que possam integrar estes profissionais no âmbito escolar, fomentar a biblioteca de forma interativa e lúdica, resgatando este espaço já há tempos esquecida.

2 OBJETIVOS

Para melhor compreendermos as propostas que se pretende abordar neste trabalho vejamos seus principais objetivos:

2.1 Objetivo Geral

Refletir a respeito da relevância da biblioteca escolar como recurso de ensino-aprendizagem, em especial para os processos de alfabetização da criança, imprescindível para sua formação enquanto cidadão.

2. 2.1 Objetivo específico

- Estudar a possibilidade de a biblioteca escolar ser um espaço propício para o desenvolvimento de atividades pedagógicas no Ensino Fundamental da rede pública do País;
- Discorrer sobre uma possível integração profissional entre bibliotecários e pedagogos, visando um maior diálogo que aprimore e facilite os processos de alfabetização da criança;
- Identificar habilidades e competências necessárias ao bibliotecário escolar para o desenvolvimento de tarefas pedagógicas;
- Apresentar ações que viabilizem a biblioteca escolar enquanto recurso de aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A pesquisa teve início como levantamento bibliográfico na base de dados da biblioteca FESPSP (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo) e no CEDOC (Centro de Documentação) da referida Instituição, com a utilização das palavras-chave: biblioteca escolar, educação, alfabetização e práticas educativas.

Após a definição da estrutura deste trabalho, deu-se continuidade na busca por outros suportes mais adequados e atualizados que pudessem auxiliar no desenvolvimento teórico da pesquisa, tais como: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP e na BDTD (Biblioteca Digital de teses e Dissertações) da IBICT (Instituto Brasileiro de Informação e Ciência da Informação).

Artigos de periódicos foram encontrados na base SciElo (*Scientific Electronic Library OnLine*), como também em revistas de Biblioteconomia e Ciência da Informação dispostas em formato eletrônico.

Para a sequência do desenvolvimento do trabalho, fez-se necessário uma busca mais avançada por materiais específicos do tema de pedagogia, impressos e eletrônicos de autores conceituados na discussão proposta, encontrados através de pesquisas em acervos de bibliotecas públicas.

Parte dos documentos que compõem os anexos deste trabalho, como a Lei 12.244/10 foi localizada no *site* do CRB-8 (Conselho Regional de Biblioteconomia, Oitava Região); da mesma forma, o Manifesto das Diretrizes da IFLA/UNESCO foi encontrado em sua versão traduzida para o português na própria página oficial da *ifla*.

Desta forma, com o desenvolvimento do material teórico tornou-se essencial à menção de instituições de cunho público que servissem como modelo ou até mesmo um parâmetro para a pesquisa. Foram então pré-definidos alguns critérios para que ocorresse o estudo de caso, sendo eles: A) Corpo docente integrado a biblioteca ou ao bibliotecário; B) Biblioteca escolar que desenvolvesse atividades em seu espaço para os alunos de alfabetização; C) Biblioteca escolar regida por um bibliotecário.

Infelizmente não foram encontradas escolas públicas de Ensino Fundamental que apresentassem em sua estrutura bibliotecas. Logo, nenhum dos critérios acima foram encontrados nas instituições contatadas, havendo a necessidade da realização da manutenção do trabalho com base somente em pesquisa bibliográfica.

4 BIBLIOTECA: UM SENTIDO EDUCACIONAL

Historicamente, a biblioteca sempre desempenhou um papel importante como recurso educacional, todavia, é recente sua implantação na rede de ensino do País.

Segundo Silva (2011, p.494) no Brasil, especialmente no final do século XIX e início do XX, a educação ganhou destaque como uma das utopias do período moderno. A escola por sua vez consolidou-se como lugar obrigatório para o preparo e desenvolvimento das novas gerações, visando atender aos ideais políticos do Estado Republicano determinado como nova ordem social e cultural naquele momento.

Neste contexto, "é pertinente salientar que a biblioteca escolar ganha uma nova configuração [...], todavia, apenas em colégios privados que se destacam" (SILVA, 2011, p.494), uma vez que o olhar estava direcionado a elite brasileira de cunho religioso.

A partir desta perspectiva, notemos na atualidade uma forte característica de seu ponto de partida, onde bibliotecas escolares cujo espaço trata-se de acessibilidade informacional são disponibilizadas essencialmente a um público específico, no aspecto econômico e social. E percebendo esta deficiência nacional, "tenta-se expandir a ideia de biblioteca escolar para outras escolas, consideradas mais carentes, especialmente as de caráter público" (SILVA, 2011, p.495), como veremos adiante.

Como sugere Silva (2003, p.30), vivemos numa sociedade que, paulatinamente, utiliza a leitura como um dos principais balizadores para incorporar o indivíduo à prática social, à cidadania.

E como mesmo afirma Macedo (2005, p.182) o ato de formar o aluno a tornar-se cidadão consciente, com liberdade intelectual e profissional, capacitado a reconstruir conhecimentos e exercitar seus direitos em ambiente democrático cabe ao ambiente da biblioteca.

Ainda neste aspecto, “deve-se relacionar à compreensão de que cada pessoa tem de aprender a mobilizar recursos para a sua vida e sua subjetividade, a sua identidade pessoal, ou seja, o seu valor de sujeito.” (BELUZZO, 2007, p.18).

E sendo a leitura um dos principais, senão pioneiros, critérios para a formação do conhecimento e constante evolução intelectual do indivíduo, podemos afirmar que de acordo com estas interferências obtidas no espaço de aprendizagem, constrói-se a cidadania, bem como seus papéis cívicos e morais na sociedade.

Infelizmente, as crianças não tem acesso à leitura como deveriam ter, a sociedade atual quase não proporciona ambientes de leitura nas escolas e bibliotecas (AMARAL, 2011, p.06), não existindo senão a vinculação entre o vivido e o lido.

Decorrentes destas discussões, percebe-se inúmeras tentativas de implementação de políticas mesmo que superficiais, que enfatizem a relevância da biblioteca escolar nos processos de alfabetização enquanto espaço de ensino-aprendizagem, e não menos para a evolução constante de práticas pedagógicas como um todo.

Podemos destacar a criação do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), apresentado em 1997 e o Manifesto da UNESCO, disponibilizado em 2000 (ANEXO A). O primeiro limita-se unicamente a distribuição de materiais bibliográficos, neste caso livros, para a rede de ensino. Esta última, mesmo de âmbito global acaba por inibir suas discussões, pois, são em sua maioria apresentadas em eventos restritos e de difícil acessibilidade, que requerem custos e mobilizações políticas.

De forma geral, estas políticas não definem a participação da biblioteca escolar “nas fases de desenvolvimento dos alunos em relação às séries curriculares, ou por meio de idade, tal como identificada na matrícula escolar” (MACEDO, 2005, p.174). Torna-se então necessária uma maior atenção no que se refere ao desenvolvimento da comunidade escolar no período da alfabetização. Vista que precisamente neste período como mesmo afirma Macedo, “iniciam-se as operações

intelectuais concretas, da lógica e dos sentimentos morais sociais e de cooperação” da criança.

4.1 Funções e conceitos

Para melhor compreendermos em como o espaço da biblioteca escolar pode propor uma extensão de ensino-aprendizagem aplicado em sala de aula pelos professores, vejamos algumas definições de acordo com alguns autores.

Ao longo dos anos, é comum entendermos a biblioteca escolar como o simples espaço composto por livros vinculados à escola, ou por vezes, sua equivalência à biblioteca pública. Tal conceito “[...] tem passado a todos uma ideia errônea que nem de longe diz o que seja esta instituição” (ANTUNES, 2002, p.18), reduzindo conseqüentemente sua amplitude de funcionalidades.

“O reconhecimento da biblioteca escolar como centro dinâmico de recursos para a aprendizagem, [...] destaca o acesso à informação na escola como o suporte para a qualificação do ensino” (ANTUNES, 2002, p.246), apresentando um significativo fomento a pesquisa.

Segundo o Ministério da Educação e Cultura (1957, p.09) a biblioteca não se limita a reunir e a conservar livros, mas tem por finalidade a educação através da leitura [...] deve ser, antes de tudo, um organismo vivo, atualizado, dinâmico, que participe de todas as atividades da escola.

Como aborda Tavares (1973, p.16), “informar, consolidar a aprendizagem, desenvolver o raciocínio dedutivo, ampliar e sedimentar o conhecimento, dar continuidade a tarefa do Professor” compõem alguns dos critérios básicos desta instituição.

Identifica-se a biblioteca escolar como parte fundamental para as atividades propostas pela escola, incorporando de forma integral uma extensão do conteúdo proposto em sala de aula.

Esta é essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no que respeita a competências a leitura e escrita, à educação e a informação e ao desenvolvimento econômico, social e cultural (Manifesto da IFLA/UNESCO, 2000).

Incorpora um espaço imprescindível para o uso de recursos exigidos nos processos de ensino-aprendizagem, tornando-se parte integral a educação, como aponta Silva (2003, [p.5]):

A biblioteca escolar é um espaço de apoio educacional, didático-pedagógico e cultural. Atua como um elemento de ligação entre professor e aluno na elaboração das leituras e pesquisas, busca sempre uma melhor metodologia de transmissão do conhecimento com o propósito de influenciar o gosto pela leitura tornando o aluno mais conhecedor na realidade que se encontra.

Para Hillesheim e Fachin (1999, p.65), a biblioteca escolar é um centro-ativo de aprendizagem; um instrumento indispensável como apoio didático, pedagógico e cultural; é também um elemento de ligação entre os membros da comunidade em que ela está inserida.

Como aponta Campello (2001, p.13) este espaço está destinado a ser um “local de aprendizagem, onde todos que dela fazem parte podem encontrar informações que irão responder aos questionamentos levantados dentro da sala de aula”.

Através dela, “todas as crianças e jovens complementam seu aprendizado e desenvolvem sua criatividade, imaginação e senso crítico, reconhecem a complexidade do mundo que os rodeia e adquirem novos conhecimentos” (COSTA; PINHEIRO; COSTA, 2009, p.41).

“A biblioteca escolar proporciona não somente ambientes de leitura, e não é somente um local onde se obtêm publicações para a leitura domiciliar” (MACEDO, 2005, p.176), trata-se de um ambiente do qual é possível desenvolver habilidades, tais como sensibilidade e criatividade; propiciam momentos de lazer; e não menos, educam de forma flexível em diversos suportes, propiciando a interligação entre as diversas áreas do saber.

É papel da biblioteca escolar proporcionar ao aluno uma extensão e aprofundamento do conhecimento adquirido através das práticas aplicadas em sala de aula, oferecer ao professor “recursos para integrar o aluno nos processos ativos de aprendizagem, formando-lhes atitudes positivas e desenvolvendo-lhes habilidades de estudo, de pesquisa e consulta” (TAVARES, 1973, p.15).

Segundo Malaquias (2008, p.15), a biblioteca escolar tem como função desenvolver nos alunos, desde o início de sua escolarização, habilidades para localizar, selecionar e interpretar a informação contribuindo com a Unidade Escolar no processo de ensino e aprendizagem.

Para Fragoso (2002, p.127) a biblioteca escolar tem funções fundamentais a desempenhar e que podem ser agrupadas em duas categorias: educativa e cultural. Analisando os muitos aspectos que permeiam estes dois segmentos, vejamos abaixo (Quadro 1) os principais critérios que melhor ilustram este espaço como abordado pela autora:

Quadro 1: Funções da biblioteca sob o enfoque educativo/cultural

| |
|--|
| A. Cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar; |
| B. Estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar; |
| C. Incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora, orientados por equipes inter-relacionadas (educadores +bibliotecários); |
| D. Proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo; |
| E. Promover a interação educador-bibliotecário-aluno, facilitando o processo ensino-aprendizagem; |
| F. Oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, |

| |
|--|
| através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais; |
| g. Contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhes informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los, tendo como ponto de partida valores éticos e cidadãos. |

Fonte: (Fragoso, 2002, p.128) Modificado pela autora.

Além das funções apresentadas de cunho cultural e educativo, percebe-se também a biblioteca escolar, a exemplo de outros tipos de bibliotecas, como espaço social, onde promovendo suas atividades à comunidade escolar torna-se um ambiente de encontros, trocas e compartilhamento de ideias; além de, disponibilizar aos seus usuários materiais culturais e de maior especificidade em diversas áreas do saber, preparando este indivíduo para à sociedade. Caso esta biblioteca consiga atender e cativar sua comunidade local, ou seja, usuários externos residentes no entorno, torna-se ainda maior seu papel social, pois, consegue desenvolver com parcerias um maior leque de atividades que visem uma maior participação por parte de pais e alunos, integrando sucessivamente a escola aos eventos do bairro.

Devemos ressaltar que, “a biblioteca precisa ser dinâmica, buscar estratégias que atraiam os alunos, os professores e os demais funcionários da escola” (PAZZETO, 2011, p.20), ou seja, mesmo orientados pelo olhar educacional, o espaço deve ser lúdico e atrativo para conquistar seus usuários.

Não basta dispor somente de materiais bibliográficos, pois, é sabido que cada aluno possui seu próprio processo de compreensão ao aprendizado. E de contrapartida, “de nada serviria uma bela biblioteca escolar, com espaço físico e acervo adequados às necessidades escolar se, para exercer as funções e cumprir seus objetivos, não estiver em seu comando um profissional habilitado” (FRAGOSO, 2002, p.128). Trata-se de um conjunto de elementos para que esta biblioteca funcione adequadamente, que não se resumem somente ao espaço e aos materiais dispostos, mas também de bibliotecários que apresentem competências e habilidades enquanto educadores.

De acordo com as características e objetivos da biblioteca escolar apresentadas, possivelmente não trata-se de um padrão para seu funcionamento, ou seja, cada instituição possui suas políticas e prioridades de acordo com seus recursos e demandas.

Mas, por outro lado, é possível detectar alguns critérios básicos e/ou de senso comum para sua utilidade. Para que a biblioteca exista no âmbito escolar, é essencial que ela participe das atividades curriculares, acrescente projetos e trabalhe juntamente com o corpo docente, como também, cabe à escola reconhecer a necessidade e a capacidade da biblioteca escolar como extensão de ensino, oferecendo o suporte necessário para sua constante evolução.

4.2.1 Bibliotecas escolares no Ensino Fundamental

Como abordado anteriormente, a biblioteca exerce por si só um grande papel educacional, devendo ser inserida na vida escolar da criança juntamente com o plano de ensino da escola.

No Brasil, o ensino fundamental é um direito de todas as crianças e adolescentes, garantido por lei e aplicado através das secretarias municipais de educação (COPPOLA JUNIOR; CASTRO FILHO, 2012, p.3).

Devemos enfatizar que, alunos de 1^a a 4^a série (de 06 a 10 anos) vivenciam os processos de alfabetização, “sedimentando atos de ler e escrever” (MACEDO, 2005, p.172).

Na escola, a leitura exerce um papel extremamente significativo, considerando que é através dela que a criança é introduzida no universo dos signos utilizados pela sociedade, bem como a emancipação para seu crescimento intelectual.

O processo de alfabetização provoca nas pessoas modificações de raciocínio e compreensão que são imutáveis: uma vez adquiridas, nunca mais se perderão. Além disso, a maioria do conhecimento produzido pelo homem está registrada, através da escrita, em livros, periódicos, jornais e outras formas gráficas, acentuando a importância do domínio da leitura (CASTRO; ROMÃO, 2011, p. 46).

Vista disso, muitos são os esforços necessários para um bom desenvolvimento nesta etapa crucial, onde todos os profissionais da educação devem trabalhar em conjunto, de forma interdisciplinar e flexível.

Como declarado pelo Manifesto da IFLA/ UNESCO:

[...] está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os alunos atingem níveis mais elevados de literacia, de leitura, de aprendizagem; de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação (IFLA, 2000, p.02).

Mas infelizmente na prática escolar, esta integração e comunicação entre profissionais ainda é distante. E um fato extremamente preocupante perceptível a todos, é “a ausência de bibliotecas escolares e de profissionais habilitados, limitando a formação integral dos alunos” (COPPOLA JUNIOR; CASTRO FILHO, 2012, p.3).

Os pontos críticos, todavia, não recaem tão-somente na inexistência da biblioteca escolar, mas na sua precariedade: ou é “arremedo de biblioteca escolar”, sem organização, confusa, e que não pode servir de modelo para o uso correto da informação, ou não conta com alguém motivado para dinamizar a prestação de serviços bibliotecários (MACEDO, 2005, p.68).

Como apontado anteriormente, muitos são os obstáculos decorrentes no âmbito da biblioteca escolar. Por vezes, a escola informa não dispor de espaços para a inserção da biblioteca por serem pequenas ou por terem reutilizado o espaço destinado à biblioteca para salas de aula ou demais dependências. Quando do contrário, acabam por substituí-la por espaços denominados *salas de leitura*¹ devido à ausência de bibliotecários, restringindo consideravelmente suas funcionalidades e didáticas pedagógicas.

“Resgatar o papel da biblioteca escolar faz parte do ideário recriado por bibliotecários” (LEITE, 2013, p. 493) para formar não somente futuros leitores, mas cidadãos críticos, formadores de opiniões, aptos para um nível superior do conhecimento.

¹ Iniciativa desenvolvida oficialmente desde 2003, que tem por objetivo doar acervos não didáticos para escolas da rede pública, entre outros.

Segundo índice apresentado pelo jornal O Estado de São Paulo², apenas 27,5% das escolas têm biblioteca. Para melhor compreendermos este cenário, com base no Censo Escolar realizado em 2011, o *Todos pela Educação* informou serem atualmente 113.269 escolas da rede pública sem biblioteca.

Segundo a fonte, o que se destaca e surpreende na lista, no entanto, é o Estado de São Paulo com um dos piores resultados do ranking, com 85% das unidades de cunho público, incluindo estaduais e municipais, sem biblioteca. São ao todo 15.084 escolas sem biblioteca escolar.

Quando analisado o déficit por nível de ensino na publicação citada, percebe-se que as escolas de ensino infantil, incluindo crianças de 06 a 10 anos, são as mais prejudicadas, pois, somente 10% delas possuem o espaço. Estes dados de fato preocupam, pois, estudantes pertencentes a outros níveis de ensino, como o ensino médio, utilizam de outros recursos além da biblioteca, vista que já foram familiarizados com os processos de alfabetização.

E ainda, como afirma Fragoso (2002, p.126), milhões de alunos ficam privados de material bibliográfico, leitura e de outras fontes de informação além do próprio professor e do material didático.

Contudo, mais do que a reunião destes recursos, são necessários projetos que os viabilizem, pois não é possível agregar todos em único lugar, eles se completam, mas nunca são totais (FERRAREZI; CASTRO FILHO, 2011, p.114).

É fundamental que o aluno, o professor e o bibliotecário compreendam que a concretização efetiva da pesquisa escolar ocorre por etapas e não em um bloco único, e que a riqueza do processo se traduz na modificação da forma de pensar do estudante. [...] só serão alcançados os resultados positivos dessa estratégia de aprendizagem se a escola investir, sistemática e continuamente, em programas de desenvolvimento de habilidades informacionais, que deverão iniciar-se cedo na vida da criança (ABREU, 2008, p.27).

Desta forma, entende-se que não somente os alunos acabam por serem privados de outras fontes de informação, mas também professores e demais integrantes do corpo docente como observa Antunes (2002, p.19):

² Ocimara Balmant, "Em 72,5% das escolas não há biblioteca; lei prevê obrigatoriedade até 2020" em O Estado de São Paulo, 23-01-2013.

A biblioteca escolar precisa ser vista como um novo espaço na escola. Mais do que isto, como uma oportunidade de fortalecimento do ensino, dando-lhe um sentido, onde o professor não segue caminhos predeterminados e receitas prontas, mais vai e leva o aluno em busca de novas informações. [...] É a biblioteca que pode contribuir para ampliar e desenvolver o potencial do professor, transformando-o em autor/ator da grande revolução na educação em nosso País.

Para melhor compreendermos as responsabilidades do corpo do docente da escola para com a biblioteca, professores, coordenadores e diretores, listemos alguns aspectos:

Quadro 2: Responsabilidades do corpo docente para com a biblioteca escolar

| |
|---|
| 1. Reconhecer as funções da biblioteca escolar como apoio ao desenvolvimento do currículo, formadora do gosto pela leitura e fonte de informação da comunidade; |
| 2. Garantir a permanência do professor regente de biblioteca frente à biblioteca escolar, reconhecendo a função didático-pedagógica inerente à biblioteca; |
| 3. Estar atento para o movimento diário da biblioteca, de modo que, se o número de consultas e empréstimos aumentar, a biblioteca deverá contar com um professor regente de biblioteca por turno de funcionamento e com auxiliares; |
| 4. Favorecer e incentivar a integração, a atuação, a dinamização e o crescimento da biblioteca no contexto da escola; |
| 5. Promover a integração da biblioteca em todas as ações decorrentes do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem; |
| 6. Acompanhar e participar das ações desenvolvidas pela biblioteca escolar; |
| 7. Incluir a biblioteca escolar no plano orçamentário da escola, garantindo recursos financeiros para assegurar a ampliação do acervo mobiliário e equipamentos da biblioteca. |

Fonte: (Antunes, 2002, p.23) Modificado pela autora.

A literatura que aborda este tema “vem apontando que a relação entre bibliotecário e pedagogo pode ser ainda definida como distante em suas atividades educacionais, pois ambos ainda trabalham, em sua maioria, de forma isolada no

contexto da escola” (RUSSO; SOUZA, 2013, p.3), mesmo sendo complementos um do outro.

Talvez isto ocorra, devido à ausência de disciplinas aplicadas nas grades curriculares no ensino superior em ambas áreas profissionais, pedagogia e biblioteconomia, que visem correlacionar estas reflexões teóricas e práticas de ensino-aprendizagem.

Outro possível agravante, talvez seja o fato do professor não ”incluir em sua bagagem de experiências o hábito de frequentar a biblioteca, [...] situação agravada pela carência das escolas onde atua, da falta de oportunidades de contato com o livro” (ANTUNES, 2002, p.245).

Destarte, após anos de reivindicações por parte de bibliotecários e movimentos sociais por uma determinação legislativa que impusesse maiores iniciativas e participações da biblioteca escolar, foi promulgada a Lei Nº 12.244 (ANEXO B).

Como veremos adiante, a partir de sua aplicação fica definido que toda e qualquer instituição de ensino, da rede pública ou privada, deverá compor com uma biblioteca que atenda as necessidades de seus alunos, bem como de sua proposta de ensino.

4.2.1.1 Lei Nº 12.244 e o futuro da biblioteca escolar

Promulgada no dia 24 de maio de 2010, a Lei 12.244/10 a respeito da universalização das bibliotecas escolares (ANEXO B), surgiu para possibilitar uma maior visibilidade e eficácia tanto para a biblioteca escolar como para o ensino.

Neste decreto fica claro a determinação quanto à implantação de bibliotecas nas instituições de ensino da rede pública e privada, contendo um acervo que disponha de no mínimo um material bibliográfico para cada aluno.

Mas, todavia neste documento, é apresentado de maneira mais abrangente os recursos correspondentes à biblioteca escolar:

Art. 2º Para os fins desta Lei considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográfico e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Com isso, constata-se a relevância no desenvolvimento do acervo da biblioteca como questão principal na dinamização pedagógica. Por outro lado, acaba por restringir esta possibilidade quando afirma que a biblioteca deverá ser composta por um acervo de livros, conforme o parágrafo único:

Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Um fator importante é a ausência de especificidade na aquisição deste material, e como se dará seu desenvolvimento/crescimento após sua implantação. Vista que de nada adianta sua presente implantação para um abandono não muito futuro.

Com relação ao prazo (10 anos), nele estabelecido, “o maior problema não se refere ao tempo, especificamente, mas ao processo de elaboração de estratégias para sua concretização” (SILVA, 2011, p. 508).

De forma geral, esta Lei impulsionou as bibliotecas escolares já há tempos esquecida. Mas de fato, pouco se preocupou com fatores extremamente relevantes e principalmente políticos. Autores como Silva (2011) e Carvalho enfatizam alguns aspectos não especificados nesta Lei, imprescindíveis para a concretização eficaz da biblioteca escolar, como ilustrado abaixo:

Quadro 3: Aspectos políticos necessários para a Lei 12.244/10

| |
|---|
| 1) Designação de um orçamento financeiro previsto em Lei para que escolas públicas e privadas invistam um determinado teto de seus faturamentos em bibliotecas escolares; |
|---|

- 2) Estabelecimento de algum tipo de punição para as instituições que não cumprirem com os requisitos mínimos exigidos em Lei;
- 3) Engendramento de uma comissão de cunho municipal, estadual e/ou federal formada por bibliotecários, educadores, outros profissionais e órgãos políticos, visando promover efetivos subsídios para o cumprimento da Lei;
- 4) Fiscalização referente ao cumprimento, seja de cunho político-jurisdicional (Ministério Público, Tribunal de Contas), seja de cunho político-institucional (órgãos de classe da Biblioteconomia e correlatos).

Fonte: (Carvalho, 2013, p.2) Modificado pela autora.

Além destes importantes aspectos, salienta-se a necessidade de profissionais realmente habilitados para desenvolver as atividades sob o viés técnico e pedagógico que exerce a biblioteca escolar. Isto inclui cursos de capacitação, habilidades e competências voltadas para o âmbito pedagógico, bem como uma maior participação por parte do bibliotecário no serviço de referência.

Nota-se após quatro anos da promulgação desta Lei, N. 12.233/10, que até o presente momento muitas são as escolas que ainda não possuem bibliotecas (aproximadamente 65%) como confirma o ³Censo Escolar 2013. Isso provavelmente se deve a não especificação das penalidades impostas pelo não cumprimento da lei, dentre outras razões.

E ainda, como a legislação não discorre sobre como será a formação destes espaços, ou faz indicações sobre mobiliário adequado, recursos e materiais necessários, muito provavelmente serão diversos os empecilhos para sua concretização.

Vivenciando estas grandes transformações, onde o diálogo torna-se palavra de ordem entre bibliotecários e pedagogos, discorreremos através da literatura o posicionamento da biblioteca escolar sob a visão da Pedagogia, bem como do profissional que dela exerce suas respectivas atividades no âmbito escolar.

³Leonardo Viera e Leticia Lins, "Censo: 65% das escolas brasileiras não têm biblioteca" em O Globo, 25-05-2014.

5 BIBLIOTECA ESCOLAR SOB A VISÃO DO PEDAGOGO

Para apresentar a biblioteca escolar como parte integrante das práticas pedagógicas, analisemos o ciclo educacional.

A educação é um processo de ensino e aprendizagem partilhados por pais, professores/educadores e também pela sociedade. A escola, como disseminadora do conhecimento, é parte fundamental no desenvolvimento do indivíduo (CORREA, 2002, p.107), utilizando dos mais diversos recursos para sua constante evolução.

Por sua vez, o pedagogo surge como elemento fundamental na formação educacional das crianças, proporcionando um elo com as mais diversas temáticas que possibilitam a formação básica (AMARAL, 2011, p.3).

O trabalho do professor não consiste simplesmente em transmitir informações ou conhecimentos, mas em apresentá-los sob a forma de problemas a resolver, situando-os num contexto e colocando-os em perspectiva de modo que o aluno possa estabelecer a ligação entre a sua solução e outras interrogações mais abrangentes (EDUCAÇÃO, 2000).

Como afirma Santos e Santos, (2006, p.1) o pedagogo é visto como “mediador e articulador de uma práxis pedagógica voltada para a interdisciplinaridade e comprometida com a transdisciplinaridade”.

Esta visão possibilita ao pedagogo buscar um diálogo com seus pares, desenvolvendo suas atividades de maneira integrada com educadores e mediadores do âmbito escolar.

Vista por esta perspectiva de mediadores do conhecimento, bem como educadores temos o bibliotecário, pois, este profissional “desempenha algumas funções educativas, contudo diferentes das que um educador escolar desempenha em sala de aula” (CORREA, 2002, p.121).

Para melhor compreendermos as funções educativas do bibliotecário escolar, vejamos alguns aspectos apontados por Litton (1974):

- Ter conhecimento das necessidades de leitura individuais dos estudantes e de seus interesses;

- Planejar com os professores diversas formas de integração do serviço bibliotecário com o programa docente de aula;
- Procurar incluir ao serviço bibliotecário um caráter humano e se ocupar das necessidades individuais dos alunos, no processo de aprendizagem;
- Manter-se informado das novidades, métodos e materiais educativos;
- Indicar aos professores materiais para seu contínuo crescimento cultural e para o enriquecimento geral do programa docente.

Segundo Silva (1995), visto como educador o bibliotecário deve dedicar-se menos às atividades mecanizadas e muito mais a programas de incentivo a leitura, junto aos alunos, com o apoio dos outros educadores da escola, como os professores e os especialistas.

O bibliotecário deve compreender as crianças, saber conquistá-las, dirigi-las, ter espírito de curiosidade, animação, boa saúde, tato, entusiasmo, energia e saber lidar com adultos tanto quanto com criança (DOUGLAS, 1971, p.78).

Desta forma a pedagogia compreende a biblioteca escolar “como força propulsora do processo educacional, instrumento que colabora com as metas educativas e força responsável pelas diversas atividades empregadas no desenvolvimento do currículo” (SOBRAL, 1982, p.95).

Como discorre Malaquias (2008, p.16) o bibliotecário deve conhecer o plano de aula do professor e, de posse deste, elaborar atividades que vão ao encontro do que se espera da aprendizagem.

Destarte, através da bibliografia resumida apresentada, nota-se uma expectativa por parte de pedagogos e diretores escolares quanto às habilidades e competências do bibliotecário. Como veremos adiante, percebe-se a necessidade deste profissional participar ativamente de todos os acontecimentos que circundam o ambiente escolar, e não menos, ser receptivo e flexível com as políticas da instituição.

5.1 O perfil do bibliotecário escolar

Na atualidade ganham cada vez mais destaque, os profissionais que trabalham com a informação, que possuem em sua formação um perfil rico em habilidades e competências voltadas para a busca e o estudo da informação.

Na literatura, o profissional da informação é visto como aquele que adquire a informação, organiza, descreve, indexa, armazena, recupera e a distribui para os usuários (TARGINO, 2000 apud PENA, 2007) como assim o faz o bibliotecário.

Para que desenvolva estas atividades, como citado anteriormente é necessário que este profissional apresente um conjunto de competências e habilidades, bem como atitudes visando contribuir de diferentes maneiras no ambiente de trabalho que atua, seja em sua forma individual como também para com seus pares.

Segundo a Special Libraries Association (2003) as competências do profissional da informação no século XXI são descritas em três diferentes categorias, sendo elas:

Quadro 4: Competências do profissional da Informação

1) Competências Profissionais: refere-se ao conhecimento praticado sobre busca da informação, acesso, tecnologia e gestão, e a habilidade de utilizar esse conhecimento como fundamento para prover os serviços de informação da mais alta qualidade. Há, por tanto, quatro competências principais, e cada qual, possui um conjunto de habilidades específicas.

- A. Gestão de Unidades de Informação
- B. Gestão de recursos informacionais
- C. Gestão de serviços de informação
- D. Aplicação de ferramentas e tecnologias da informação

2) Competências pessoais: representa um conjunto de atitudes, habilidades e valores que habilitam os profissionais para realizarem um trabalho efetivo e que

contribua positivamente com as organizações em que atuam, com os seus clientes e com a profissão.

3) Competências essenciais: oferecem suporte às competências profissionais e pessoais. São os comportamentos que demonstram a consciência dos profissionais da informação quanto sua função de educadores e produtores de novos conhecimentos, que devem ser divididos entre seus pares por meio de networking, frequentando eventos da área para compartilhar pesquisas e descobertas de maneira colaborativa. Esses profissionais reconhecem e aderem aos fundamentos éticos da profissão.

Fonte: (Special Libraries Association, 2003, p.3) Modificado pela autora.

Nas bibliotecas escolares, que são o tema de nosso estudo, primeiramente a ação bibliotecária “deve focar os leitores” (FERRAREZI; CASTRO FILHO, 2011, p. 116) e não somente o acervo.

Comum percebermos o bibliotecário voltado apenas para atividades técnicas, como a organização, ordenação e disposição da biblioteca, vista que estas tarefas devem proporcionar uma “condição para que ela alcance os seus reais objetivos, a saber, a promoção da leitura e a democratização do conhecimento registrado” (SILVA, 2003, p.64).

Devemos salientar, que não é nossa intenção menosprezar tal atividade, mas expandir e destacar inúmeras outras atribuições infinitamente maiores das mencionadas.

Em um mundo de constantes mudanças, globalizado, não cabem mais somente os procedimentos ditos tradicionais. “O bibliotecário tem de largar seu papel passivo, de mero processador de livros e desempenhar um papel ativo: agente de mudanças sociais” (CALDIN, 2005, p.164).

Cabe a este profissional atrair a comunidade escolar, ser participativo e flexível as demandas informacionais da escola, estar atualizado e capacitado para a gestão e administração dos serviços e recursos informacionais do espaço.

Como afirmam Almeida Junior e Bortolin (2009, p.206) os bibliotecários, profissionais da informação, devem criar em torno das ações da biblioteca um clima de liberdade e ludicidade, mesmo tendo a difícil tarefa de estabelecer o limite entre a permissividade e a autoridade no ambiente escolar.

Para melhor entendermos tais habilidades desta mediação pedagógica vivenciada pelo bibliotecário escolar, Masetto (2006) apresenta algumas características correspondentes a este profissional:

Quadro 5: Habilidades do bibliotecário escolar

| |
|---|
| 1) Perceber que o ensino-aprendizagem deve ser centrado no aluno e construído em conjunto com ele, para que seja um processo de interaprendizagem; |
| 2) Ser empático sempre, nos momentos de avanços e derrotas, promovendo uma atitude de confiança mútua; |
| 3) Estimular a corresponsabilidade nas ações; |
| 4) Propiciar um clima de respeito entre educadores e educandos; |
| 5) Demonstrar domínio na sua área de conhecimento de maneira que as práticas educativas contribuam com a construção do conhecimento dos envolvidos; |
| 6) Ser criativo e aberto para situações imprevistas, respeitando as diferenças de cada aluno; |
| 7) Estar atento para perceber as reações subjetivas e individuais dos alunos. |

Fonte: (Masetto, 2006, p.168) Modificado pela autora.

Utilizando-se de tais aspectos, entre competências e habilidades, percebe-se um profissional mais completo e capacitado para dialogar com os membros da comunidade escolar, inserindo consecutivamente a biblioteca nas práticas pedagógicas, e não mais vista como mero anexo como observa Caldin (2005, p.164):

O bibliotecário tem uma responsabilidade enorme, pois dependerá dele (de seus próprios valores e crenças), o resultado das ações efetuadas dentro da biblioteca. Se ele considerar a educação em um sentido amplo, não limitado somente ao ensino, mas principalmente, voltada a formação de hábitos e atitudes de aluno, ele não se restringirá a ser um mero técnico-administrativo a serviço da escola. Ele irá lutar pela conquista da igualdade de oportunidades sociais que possibilitem a todos os estudantes o acesso ao conhecimento registrado.

Naturalmente cabe ao bibliotecário se fazer presente, e mesmo com as dificuldades financeiras mover ações que promovam seu espaço de trabalho, visando uma integração com os métodos de ensino propostos em sala de aula. Como veremos a seguir, o estabelecimento de projetos, atividades lúdicas e dinâmicas, são essenciais para o bom funcionamento deste espaço, principalmente para crianças no período de alfabetização. Vale lembrar que uma biblioteca só terá sentido educacional, se houver quem se utilize dela.

6 PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ESPAÇO DA BIBLIOTECA

A associação da biblioteca escolar como espaço de leitura, atividades interativas e lúdicas devem ser despertadas na criança em seus primeiros anos de vida, essencial para a construção de futuros pesquisadores autônomos mediante as atuais demandas informacionais.

Nunca é demasiadamente cedo para se iniciar no uso das bibliotecas, e se isso for ensinado nas escolas melhorar-se-á a educação das crianças e sua capacidade para continuar servindo-se das fontes de informação durante o resto de seus dias (HURTADO, 1981, p.20 apud SILVA, 1995, p.68).

Desta maneira, para que tais práticas educativas sejam aplicadas, Almeida (2005) sugere oito requisitos básicos para se alcançar o sucesso da biblioteca escolar:

- *Agentes qualificados*: Para garantir o aperfeiçoamento e a educação continua dos diferentes agentes de educação, que devem trabalhar de forma integrada.
- *Acervo relevante, abrangente e permanentemente atualizado*. A qualidade do acervo da biblioteca escolar define-se por sua adequação ao projeto pedagógico, por sua constante atualização, pela diversidade de formatos (manuscritos, impressos, audiovisuais e eletrônicos) e pela abrangência e representatividade de assuntos.
- *Bases de conhecimento*. Incluem-se aqui bases de dados referenciais do acervo (ferramenta de acesso ao acervo) e bases informatizadas sistematizadas, produzidas ou recolhidas pela biblioteca.
- *Espaço adequado*. O espaço deve garantir um ambiente favorável a leitura, informação e criação, que seja ponto de referencia dentro da escola e na comunidade.
- *Comunicação eficaz*. A comunicação deve assegurar a ampla divulgação do acervo, dos serviços e da informação, de forma que atinja um público o mais amplo possível, dentro dos objetivos a serem alcançados.

- *Participação e integração eficazes.* Implica desenvolver trabalho cooperativo, envolvendo professores, pais e diversos segmentos da comunidade.
- *Planejamento.* O planejamento colabora para a criação de estratégias para uma gerencia renovadora dos espaços de leitura e informação; jamais improvisar.
- *Conhecimento de seu público.* O conhecimento do perfil e das expectativas de seu público, bem como a avaliação de seu grau de satisfação como acervo e os serviços oferecidos pela biblioteca, é a única forma de garantir o real cumprimento dos objetivos da biblioteca e a valorização de seu papel dentro da escola.

Reconhecendo a necessidade de uma orientação voltada para o corpo docente da escola para o uso da biblioteca e suas amplas possibilidades enquanto espaço de aprendizagem, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais elaborou o *Caderno de boas práticas dos professores para ensino do uso da biblioteca* (ANEXO C). Este documento complementa as ações aqui apresentadas através de um passo a passo direcionado para todos da comunidade escolar.

Após o estabelecimento dos critérios para o uso da biblioteca, acordados com a política da instituição, evidencia-se a elaboração de projetos realizados por toda a escola.

A divisão das atividades depende, como emerge, da própria análise do cotidiano escolar, das peculiaridades de tarefas e espaços disponíveis em cada escola, porém também dos projetos individuais de professores e do coletivo da instituição escolar (BAJARD, 2002, p.114)

Para alunos da pré-escola (de 4 a 6 anos), período anterior à alfabetização, é importante o uso de materiais recreativos e lúdicos, pois, “desenvolvem nesta fase a inteligência indutiva, sentimentos espontâneos, porém, ainda vinculados ao adulto” (MACEDO, 2005, p.172).

Segundo Kuhlthau (2002) nesta faixa etária apresenta-se a biblioteca para a criança, permitindo que ela conheça e explore este espaço. Nesta idade se

interessam por histórias simples e objetivas, com ilustrações, canções, fantoches e marionetes. Logo, a utilização de objetos coloridos e expressivos torna-se peça fundamental para atrair a atenção da criança.

No momento da alfabetização (de 7 a 10 anos), “ocorre o início de operações intelectuais concretas, da lógica e dos sentimentos morais, sociais e de cooperação” (MACEDO, 2005, p.173).

Para ambas as turmas de classe, a hora do conto “pode ser parte das atividades da biblioteca escolar, reafirmando o espaço desta biblioteca como local propício à atividade literária, pois por ele circulam não só livros e sim conhecimento” (GIROTTTO; SOUZA, 2009, p.22).

Com as histórias, o imaginário, a criatividade e a interpretação são despertadas na criança. Tradicionalmente as histórias são lidas através de livros, mas devemos salientar que podem ser narradas ou contadas através de inúmeros outros recursos ainda mais lúdicos, tais quais: gravuras, desenhos, livros, música, teatros etc.

Segundo Girotto e Souza (2009, p.25) o momento de contação de histórias deve ser caracterizado por um ambiente acolhedor, onde as crianças possam desenvolver atividades integradas aos temas eleitos. As autoras sugerem alguns recursos que podem aplicados para o momento desta atividade na biblioteca, conforme abaixo:

- Com uma música, que no início é cantarolada pelo mediador (bibliotecário) e utilizada no decorrer da história, sendo cantada também pelas crianças;
- Com o bibliotecário caracterizado como um personagem da história (Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, Pinóquio etc.) ou com uma caracterização própria e personalizada como fazem os contadores de historias, com vestimentas próprias, atreladas à técnica do momento (avental de histórias, macacão-painel, vestido esvoaçante pregueado com diversos véus coloridos) ou aqueles que utilizam um adereço criado para este momento, por exemplo, um arquinho colorido, ou um chapéu;

- Com usos de objetos característicos da história, a ser contada, espalhados sobre uma colcha de retalhos (representando o espaço definido para a contação) ou mesmo dos fantoches e dedoches a serem utilizados, ou com uma “caixa que conta histórias” fechada à porta da biblioteca etc., ou ainda, com um aparelho de som ligado transmitindo sons específicos da natureza e animais correlacionados à história;
- Com telas de pintura em branco e/ou massinhas de modelar coloridas e/ou peças de argila e/ou pedaços de tecido; e/ou fantasias da brinquedoteca etc., expostas à frente (lado de fora) da biblioteca; entre outras possibilidades.

Caso a escola não possua os materiais citados, pode-se utilizar outros recursos para a elaboração de atividades como estas, como cartolinas, papel sulfite, fitas, barbantes, tintas, materiais recicláveis entre outros. Fazendo com que a criança também participe da produção destes materiais enfatizam a ideia do projeto.

Devemos salientar que estes recursos podem ser reutilizados em outras atividades que não estejam ligadas necessariamente à biblioteca, bem como a *Hora do Conto*, havendo o aproveitamento destes mesmos materiais em diferentes turmas de classe.

Outra técnica muito apreciada por crianças no período de alfabetização e que pode ser elaborada pelos mediadores é a utilização do *Livrão*. Tratam-se de cartolinas com gravuras, onde a história escrita fica aparente somente no verso para que o bibliotecário e/ou professor possam se orientar no momento da atividade.

Muitas são as formas de contar histórias, atrelar atividades ao tema desejado, havendo a possibilidade destas atividades serem propostas tanto na biblioteca como em outros espaços da escola. Quando aplicado atividades relacionadas à biblioteca na própria sala de aula, o bibliotecário pode acordar com o professor responsável a sua participação.

Aulas ministradas por professores na biblioteca enriquecem o currículo escolar, além de ampliar para as crianças os conceitos de espaços de aprendizagem. Esta modalidade pode ser utilizada tanto para aulas com temas paralelos como ensinamentos da própria biblioteca. Como exemplo, nesta faixa

etária pode-se demonstrar a organização e disposição do espaço da biblioteca, aplicando atividades que façam com que os alunos identifiquem os temas do acervo e suas características.

Atividades recreativas e de lazer com jogos e brinquedos, também podem incorporar o espaço da biblioteca, permitindo momentos de fruição para as classes. A disposição dos materiais e as cores da biblioteca devem ser atrativas para conquistar seus usuários. Caso a escola não tenha estes materiais, podem ser estabelecidas parcerias entre editoras e demais unidades de ensino, como também complemento deste acervo doações da comunidade interna/externa escolar.

Para pais e alunos, podem ser realizadas oficinas na biblioteca, sejam elas voltadas para necessidades técnicas ou recreativas, fomentando o uso do espaço para inúmeras finalidades.

Para projetos voltados para a área de pesquisa, Kuhlthau (2002, p.24) sugere quatro etapas de acordo com a faixa etária:

Para crianças de sete anos, pode-se aplicar o “Praticando habilidades de leitura”, onde as turmas iniciam suas escolhas literárias de acordo com os temas que mais lhe agradam, tornando-se sucessivamente mais independentes na biblioteca;

Já para crianças de oito anos, pode-se também aplicar o “Expandindo os interesses da leitura” onde acrescentam-se mais temas para as atividades da biblioteca, enriquecendo o vocabulário da criança, além de apresentar outros suportes além do livro;

Para classes de nove anos sugere a atividade “Preparando para usar os recursos informacionais de maneira independente” onde mesmo com a presença do bibliotecário e do professor, os alunos possuem autonomia para localizar documentos, utilizar todos os recursos da biblioteca entre outros;

E por fim, para concluir o período correspondente à 4ª série indica o projeto “Buscando informação para trabalhos escolares”, onde o aluno já compartilha leituras e assuntos, podendo assim explorar ainda mais outros recursos, como exposições e filmagens, que podem inclusive vir a fazer parte do próprio acervo da biblioteca.

De maneira geral, as ações da biblioteca podem ser apresentadas não somente em seu próprio espaço de domínio, mas também em ambientes externos como áreas livres e salas de aula. A participação e criatividade do bibliotecário no âmbito escolar tornam-se palavra de ordem para o bom uso da biblioteca. Vista que muitas são as funcionalidades da escola e da biblioteca, exercendo em conjunto eventos significativos para o aprendizado do aluno.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo foi possível perceber que muitos ainda são os obstáculos para a efetivação da biblioteca escolar no Ensino Fundamental da rede pública do País.

Muito justifica-se devido a escassez de recursos financeiros, a falta de espaço nas escolas para sua devida implantação, ausência de profissionais habilitados e motivados, entre tantas outras também relevantes.

Contudo, acredita-se que com a promulgação da Lei 12.244/10 a respeito da universalização das bibliotecas escolares, esta realidade brasileira apresentará futuramente uma visão mais positiva e consolidada dos reais papéis da biblioteca escolar.

Todavia, enfatiza-se a necessidade de um trabalho interdisciplinar entre bibliotecários e pedagogos para que de fato a Educação apresente melhorias à todos que dela utilizam, principalmente nos primeiros anos da vida escolar da criança, momento este de alfabetização. Cabe a estes profissionais manterem um diálogo constante, pois, compartilham dos mesmos princípios educativos.

Portanto, espera-se que a inclusão de bibliotecas interativas, correspondentes aos planos pedagógicos da escola seja efetivada. Muitos são os reconhecimentos para com a biblioteca escolar, mas vale ressaltar que sua imagem ainda distorcida deve urgentemente ser modificada, modernizando suas funções, seu espaço e políticas antes enrijecidas.

Apesar das inúmeras literaturas decorrentes desta discussão, deve-se persistir neste tema, cobrar as instituições de ensino para o reconhecimento das práticas biblioteconômicas, se fazer presente enquanto mediador da informação e principalmente explorar ainda mais este espaço tão significativo como principal recurso da escola que é a biblioteca.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Vera Lucia Furst Gonçalves. Pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Parte II: buscando parâmetros. In: MACEDO, Neusa Dias de (Org.). *Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual*. São Paulo: SENAC; Conselho Regional de Biblioteconomia-8ª região, 2005.
- ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (Org.). *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*. Campinas: Mercados de letras, 2009. p. 205-218.
- AMARAL, Daiana da Silva et al. O bibliotecário e o pedagogo: uma aliança necessária para o desenvolvimento da leitura infantil como base da formação intelectual. Anais Eletrônicos do XIV Encontro Regional de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação, 2011. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/O%20BIBLIOTEC%C3%81RIO%20E%20O%20PEDAGOGO%20uma%20alian%C3%A7a%20necess%C3%A1ria%20para%20o%20desenvolvimento%20da%20leitura%20infantil%20como%20base%20da%20forma%C3%A7%C3%A3o%20intelectual.pdf>> Acesso em: 08 out. 2014.
- ANTUNES, Walda de Andrade. *Biblioteca escolar: curso de atualização para professores*. São Paulo: Global, 2002.
- BAJARD, Élie. Caminhos da escrita: espaço de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2002.
- BELLUZZO, Regina Celia Baptista. *Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação*. 2º ed. Cá entre nós: Bauru, 2007.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. *Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina*. Florianópolis, 2005, v.10, n.2, jan., p.163-168. Disponível em:<<http://revista.acbcs.org.br/racb/article/view/431/549>. Acesso em: 01 nov. 2014.
- CAMPELLO, Bernadete. Biblioteca e Parâmetros Curriculares Nacionais. In: *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Grupo de estudos em biblioteca escolar da Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2001. (Coleção de Reserva), cap.3, p.13-15.

CARVALHO, Jonathas. A valorização da biblioteca escolar: quais as perspectivas de concretização da Lei 12.244 após três anos?. *Revista Biblioo*: Rio de Janeiro, 2013, n.38, jun. Disponível em: <http://biblioo.info/a-valorizacao-da-biblioteca-escolar>. Acesso em: 25 out. 2014.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de; ROMÃO, Lucília Maria Souza. Livros-ninhos e leitores passarinhos: outros sentidos de documento. In: CIPPA, Giulia; MOSTAFA, Solange Puntel. *Ciência da Informação e Documentação*. Campinas: Alínea, 2011.

COPPOLA JUNIOR, Claudinei; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes. Bibliotecas escolares no ensino fundamental: caminhos para a implantação. *Biblionline*: João Pessoa, 2012, v.8, n.2, set, p.3-15. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/12284>. Acesso em: 11 set. 2014.

CORREA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador?. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v.7, n.1, p.107-123, 2002.

COSTA, Wilse Arena da; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; COSTA, Maria Neuma da Silva. O bibliotecário escolar incentivando a leitura através da webquest. *Perspectivas em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, 2009, v.14, n.1, p.37-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n1/v14n1a04.pdf>. Acesso em 12 out. 2014.

DOUGLAS, Mary Peacock. *A biblioteca da escola primária e suas funções*. Rio de Janeiro: INL, 1971.

EDUCAÇÃO: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2000.

FERRAREZI, Ludmila; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. Atuação profissional na biblioteca escolar: outras perspectivas. In: *Dizeres sobre biblioteca escolar: palavras em movimento*. Ribeirão Preto: Alfabeta, 2011. cap. 7. p.109-120.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. *Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina*. Santa Catarina, 2002, v.7, n.1, p.124-130.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_da_indignacao.pdf> Acesso em: 06 nov. 2014.

GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. A hora do conto na biblioteca escolar: o diálogo entre a leitura literária e outras linguagens. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (Org.). *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*. Campinas: Mercados de letras, 2009. p.19-47.

KUHLTHAU, Carol. *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para a Pré-Escola e Ensino Fundamental*. Trad. e adap. de Bernadete Santos Campello et al. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. *Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina*. Florianópolis, 1999, v.4, n.4, p.64-79.

IFLA. Manifesto *IFLA/UNESCO para biblioteca escolar*. 2000. Tradução para o português (Brasil). São Paulo: maio 2005. Disponível em: http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdfhttp://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf. Acesso em: 12 out. 2014.

LEITE, SuellenMoura et al. Lei 12.244/10: uma esperança para as bibliotecas brasileiras. XXV CBBB, Florianópolis, v.25, jul. 2013. Disponível em <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1253/1254>> Acesso em: 09 out. 2014.

LITTON, Gaston. *Bibliotecas escolares*. Bueno Aires: Bowker editores Argentina, 1974.

MACEDO, Neusa Dias de. (Org.). *Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual*. São Paulo: SENAC; Conselho Regional de Biblioteconomia-8ª região, 2005.

MALAQUIAS, Enisete. A biblioteca escolar sob a visão do pedagogo e do diretor de escola. *CRB-8 Digital*: São Paulo, 2008, v.1, n.2, p.15-18. Disponível em: <http://www.crb8.org.br/ojs/crb8digital> Acesso em: 11 out. 2014.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, j. m. ; MASETTO, M.T.; BETHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papiros, 2000.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *Biblioteca escolar*. Rio de Janeiro: 1957.

PAZZETO, Alcione Muterle. *Biblioteca escolar: espaço de aprendizagem*. 2011. 93 f. Monografia (Bacharelado) – Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, FESPSP, São Paulo, 2011.

PENA, André de Souza. *A evolução do mercado de trabalho formal do profissional da informação no Brasil: um estudo a partir da RAIS/TEM, 1985 a 2005*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2007.

RUSSO, Mariza; SOUZA, Danyara de Jesus de. Biblioteca escolar brasileira na sociedade da informação: uma parceria proativa entre bibliotecário e pedagogo em prol da aprendizagem, da competência em informação e da quebra de paradigmas. In: *XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação* – Florianópolis, 2013.

SANTOS, Florinda; SANTOS, Janete A. Bartoski Laroca dos. O professor pedagogo: sua história na perspectiva de uma práxis transformadora. In. CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2006, Goiânia. Anais 4º CBHE. Goiânia: 2006. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo02/Florinda%20Santos%20e%20Janete%20A.%20Bartoski%20Laroca%20dos%20Santos%20-%20Tex.pdf>. Acesso em: 25 out. 2014.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da lei 12.244/10. *Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina*. Florianópolis, 2011, v.16, n.2, p.489-517.

SILVA, Rovilson José da. *Biblioteca escolar e a formação de leitores: o papel do mediador de leitura*. Londrina: Eduel, 2003.

SILVA, Waldeck Carneiro da. *Miséria da biblioteca escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.

SOBRAL, Elvira Barcelos. Recursos humanos para a biblioteca escolar. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 1. Brasília, 1982. *Anais...* Brasília: UnB, 1982, p. 88-108. Disponível em: <http://http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001844.pdf>. Acesso em: 30 out. 2014.

SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION (2003). *Competencies for Information Professionals of the 21 Century*. Disponível em: <http://www.sla.org/about-sla/competencies/> Acesso em: 30 out. 2014

TAVARES, Denise Fernandes. *A biblioteca escolar*. São Paulo: LISA, 1973.

ANEXOS

ANEXO A

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010.

Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas [Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962](#), e [9.674, de 25 de junho de 1998](#).

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad
Carlos Lupi

ANEXO B

ANEXO C